

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Um solene apelo
da Conferência Geral

Pág. 3

Tempo de Avançar

Pág. 6

FELIZ ANO NOVO!

Feliz novo ano! Ouvimos com frequência esta expressão por altura do ano novo. Mas como pode alguém ter verdadeiramente um feliz novo ano?

Feliz: A única maneira de ter um feliz novo ano é estar em harmonia com a lei de amor de Cristo. Jesus declarou: «Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.» João 13:17.

O rei Salomão tinha uma fabulosa riqueza, bem como poder e fama. Salomão tinha tudo o que muitos pensavam constituir a felicidade. E todavia ele disse: «Eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.» Ecles. 1:14.

Salomão descobriu que a verdadeira felicidade só é possível obedecendo à divina lei de amor: «O que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Prov. 29:18. «De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos: porque este é o dever de todo o homem. Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau.» Ecl. 12:13, 14.

«Assim diz o Senhor, o teu Redentor.... Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.» Isa. 48:17, 18.

«Grande paz têm os que amam a Tua lei: para eles não há tropeço.» Sal. 119:165.

Novo: A única maneira de ter um ano verdadeiramente novo é ser uma nova criatura em Cristo. «Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.» 2 Cor. 5:17.

Sem Cristo, este ano será apenas um miserável velho ano de pecado e de mal, que nos levará para mais perto da sepultura! Não será um feliz novo ano se estivermos acabrunhados pelo velho homem de pecado!

Tudo o que está associado com Cristo, o Seu Espírito e o Seu reino é novo. O novo nascimento, as promessas da nova aliança, e a nova terra são para aqueles que estão em Cristo.

Sob a nova aliança o Senhor promete: «Porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei.» Heb. 8:10. «E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne.» Ezeq. 36:26.

«Nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.» 2 Ped. 3:13.

Ano: Vivemos apenas um dia de cada vez. Devemos viver diariamente para Cristo se queremos ter um feliz novo ano. «Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.» Sal. 90:12.

Cada dia devíamos orar: «O pão nosso de cada dia nos dá hoje.» Mat. 6:11.

Devíamos ser como os nobres bereanos que «de bom grado receberam a palavra examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.» Act. 17:11.

Jesus declarou: «Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.» Luc. 9:23.

«Feliz Novo Ano» significa viver diariamente para Cristo — deixar que diariamente o Seu Espírito escreva a Sua lei de amor em nossos corações.

Charles P. Hill

SUMÁRIO

Linha de Rumo para 1974
Um Solene Apelo da Conferência Geral
Ano Novo
Razões para a Existência da Igreja
Algumas Resoluções do Conselho da Associação Portuguesa
Notícias do Campo
Página dos Jovens
História do mês
Através do Mundo Adventista
Breves Notícias da Divisão Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal
JANEIRO DE 1974

ANO XXXV N.º 328

Director:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00
Número avulso 4\$00



Página
EDITORIAL

LINHA DE RUMO PARA 1974

Ao iniciar-se um novo ano, é natural que se formulem novas resoluções, se estabeleçam novos planos.

Nesse sentido se realizaram reuniões no fim de 1973 — primeiro na Conferência Geral, depois, na Divisão, na União e, finalmente, na Associação.

Na reunião da Divisão, que teve lugar em Berne de 9 a 15 do passado mês de Novembro, o respectivo presidente, Pastor C. L. Powers, propôs nove objectivos para os obreiros da Divisão Euro-Africana em 1974, objectivos que desejamos partilhar com os leitores da nossa Revista e que a seguir transcrevemos:

«1. 'Apascenta os Meus cordeiros' — educação cristã para as nossas crianças e jovens no lar, na igreja e na escola.

«2. 'Apascenta as Minhas ovelhas' — pregação centralizada em Cristo, alimento espiritual, instrução prática para os adventistas adultos desta Divisão, de maneira que as nossas ovelhas sejam alimentadas com comida nutritiva.

«3. Educação pastoral — convenções ministeriais e orientação eficiente para os jovens ministros entre nós.

«4. Preparação ministerial — estudantes ensinados e preparados para pregadores da Palavra.

«5. Mais eficientes esforços para ceifar a seara — a semente semeada por meio do ministério da rádio, da literatura e das escolas bíblicas não deve ser deixada morrer.

«6. Planeamento para a autonomia administrativa e financeira — selecção cuidadosa de homens e mulheres capazes e maturidade financeira em todos os planos.

«7. Ênfase na preparação de obreiros nacionais nos campos missionários — essas pessoas devem ser treinadas para partilhar a responsabilidade.

«8. Acção departamental unida — todos os ramos da igreja trabalhando em conjunto na preparação de um povo para se encontrar com o Senhor.

«9. Orar por poder — só na medida em que Deus vive em e opera através de nós é que podemos fazer a Sua obra da maneira como Ele quer.»

Que melhor linha de rumo poderia ser proposta para as nossas actividades durante o ano agora iniciado?

Com a cooperação de todos, estamos certos de que em 1974 poderemos realizar cada um destes objectivos ou, pelo menos, dar passos seguros na sua concretização.

Que o Senhor nos ajude a pôr em prática tão importante programa!

E. Ferreira

UM SOLENE APELO DO CONSELHO ANUAL DA CONFERÊNCIA GERAL

Aos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de todo o mundo, os delegados reunidos no Conselho Consultivo Mundial dos Departamentais e na Reunião Anual do Conselho da Conferência Geral, em Washington, D. C., dirigem este apelo:

Acreditamos que a segunda vinda de Jesus tem sido desde há muito retardada, que os motivos dessa tardança não estão envoltos em mistério, e que os Adventistas do Sétimo Dia devem dar a maior atenção à reordenação das suas prioridades, tanto individual como colectivamente, a fim de que a volta de nosso Senhor possa ser apressada.

Na história do Movimento Adventista não somos os primeiros dirigentes a sentir a urgência da preparação da Igreja para a plenitude da experiência da «chuva serôdia», para o «alto clamor da mensagem do terceiro anjo» e para a volta triunfal do esperado Senhor. A mensageira especial de Deus para o povo remanescente fez repetidas vezes este apelo. Especialmente específicas foram as suas palavras escritas em 1892:

«O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor perdoador do pecado. Este é o começo da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra.» — *Christ Our Righteousness*, p. 56. Esta afirmação é uma declaração inspirada de que o cumprimento de Apocalipse 18:1-4, em que «outro anjo» se junta aos três anjos de Apocalipse 14:6-12 em iluminar toda a terra com a sua glória, já começou. Nos quatro anos que se seguiram à Conferência Geral de Minneapolis a nova e insistente ênfase dada à «justiça pela fé» tinha despertado a Igreja Adventista de tal maneira que Ellen White pôde dizer que o «alto clamor» havia começado!

Uma pergunta tem, pois, sobressaído acima de todos os outros assuntos deste Conselho Anual de 1973: Que sucedeu à mensagem e experiência que por volta de 1892 trouxe o começo da mensagem final de advertência e apelo a esta terra?

Embora em nossa fervorosa investigação das respostas não tenhamos a intenção de censurar aqueles a quem primeiro foi dada esta mensagem, nem os que dirigiram a obra desde então até agora, decidimos tentar descobrir todos os perigos da história passada que hoje possam ser evitados e cujas lições nos possam hoje servir de pro-

veito. Mas acima de tudo estamos persuadidos de que é a experiência presente que mais nos deve preocupar — qual a maneira de transitarmos da insuficiência do passado para um rápido triunfo. Desde há muitos anos que nos temos encontrado no tempo da «chuva serôdia»!

Não estamos alheios ao facto de que em todas as nossas fileiras muitos de nossos membros desfrutam de uma rica e vitoriosa experiência. Têm recebido a experiência da chuva temporã e se estão regozijando no Senhor. Mas isso não é motivo para complacência ou exultação. Como corpo a igreja encontra-se ainda na condição laodiceana descrita pela Testemunha Verdadeira em Apocalipse 3:14-19. Por isso, ao tentar descobrir as presentes causas específicas para o fracasso e a tardança, o conselho notou três factores principais:

1. Dirigentes e povo não têm aceitado plenamente como uma mensagem pessoal a análise e o apelo de Cristo aos laodicenses (Apoc. 3:14-22).

2. Dirigentes e povo são em alguns aspectos desobedientes às directrizes divinas, tanto em sua experiência pessoal como na execução da comissão da igreja.

3. Dirigentes e povo não têm ainda terminado a tarefa da igreja.

Resposta à Mensagem Laodiceana

Em virtude de ainda não ter vindo a experiência da chuva serôdia, os delegados neste Conselho Anual foram levados à conclusão de que a mensagem de Cristo aos Laodicenses não tem sido claramente compreendida ou adequadamente atendida. O clímax da sequência de acontecimentos preditos na seguinte citação não foi atingido, indicando que há ainda necessidade de, como povo, cumprirmos os requisitos da Testemunha Verdadeira: «Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda a prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. I, pág. 65.

A mensagem a Laodiceia implica uma relação pessoal com Jesus Cristo que produzirá um povo de qualidade, um povo vencedor, que, nas próprias palavras de Cristo, vencerá «assim como Eu venci» (Apoc. 3:21). Esta mensagem produzirá um povo

a quem Deus pode exhibir sem embaraço como exemplares dos que «guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12), um povo que aprendeu por experiência que toda a bondade é um resultado de ser sustentado pelo poder divino. A tal povo pode ser confiado poder especial porque o usará da maneira como Jesus usou o poder; com efeito, em todos os aspectos da vida eles reflectirão o carácter de Jesus.

Tornar-nos semelhantes a Jesus nas palavras e acções é o alvo do processo chamado «justiça pela fé»: «A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o carácter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a primeira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 413.

Como delegados a este Conselho Anual, cremos que este é o centro da necessidade da igreja — a compreensão e a experiência de tudo o que é significado pela frase: «justiça pela fé». Tal justiça é a vontade de Deus vivida por contínua fé no Seu poder. Deus está esperando por uma geração de Adventistas que demonstrem que a Sua maneira de vida pode verdadeiramente ser vivida na terra, que Jesus não apresentou um exemplo que não possa ser seguido pelos Seus discípulos, que a Sua graça «é poderosa para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis» (Judas 24).

Cada membro de igreja de Laodiceia necessita de mais do que um conhecimento teórico ou do que mesmo um conhecimento experimental da Palavra; necessita de uma genuína e completa rendição da vida e da vontade à autoridade divina da Bíblia e do Espírito de Profecia — uma rendição que possa provocar mudanças revolucionárias em estilos de vida pessoais e em regulamentos e práticas denominacionais. Cada membro deve reconhecer que tem uma parte quer em apressar quer em retardar a vinda de Cristo. Diz a serva do Senhor: «Quando o carácter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 69.

Desobedientes a Directrizes Divinas

Como dirigentes da igreja neste Conselho Anual temos enfrentado honestamente o facto de que há inconsistências entre a pregação da igreja e as suas práticas e que permitir que estas inconsistências conti-

nuem retardará automaticamente a terminação da missão da igreja e a vinda de Cristo.

Deus, em Seu amor, tem enviado à Igreja Adventista do Sétimo Dia conselhos inspirados que iluminam e aplicam as palavras da Escritura. Esses conselhos cobrem quase todas as facetas concebíveis da experiência e testemunho cristão. Como Adventistas do Sétimo Dia não podemos alegar ignorância da vontade de Deus acerca do que Ele espera, quer do indivíduo quer da igreja. Se ignorarmos ou rejeitarmos os conselhos de Deus, isso pode ser bem definido como um acto de insubordinação, que afectará a nossa relação para com a vinda do Senhor. Nas palavras da serva de Deus: «Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel.» — *Evangelismo*, pág. 696.

Neste Conselho Anual pequenos grupos de estudo de dirigentes da igreja têm fervorosamente examinado áreas de possível fracasso em seguir o conselho divino. Têm assinalado a necessidade de maior cuidado na observância do Sábado, na mordomia dos dons de Deus, na guarda das entradas da alma, e na prática dos amplos e específicos princípios do são viver. Sobre o último assunto prestaram séria atenção à declaração inspirada: «É esta uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante d'Ele perfeito.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 354.

Esses grupos de estudo também assinallaram evidências de declinante moralidade, incluindo uma atitude mais leviana para com o divórcio e o novo casamento dos divorciados. Foi expressa preocupação pela crescente tendência para imitar o mundo no vestuário e nos adornos.

Esses grupos de estudo examinaram todo o espectro da obra institucional adventista do sétimo dia e assinallaram evidência de que algumas instituições sob vários aspectos estão perdendo o seu carácter distintivo como instrumentos para a promoção da obra de Deus na terra. (Ver *Fundamentals of Christian Education*, pág. 351). Embora se tenham feito fervorosos esforços no sentido de uma reforma, reconhece-se que numa época de crescente consciência e transformação social, como é a nossa, as instituições adventistas podem achar-se envolvidas em empreendimentos mundanos de que o mundo também participa, negligenciando ao mesmo tempo a obra que só a igreja remanescente pode fazer. (Ver *Review and Herald*, 26 de Nov. de 1970).

Uma das maiores ameaças para as nossas instituições de cultura superior verifica-se nas enganadoras filosofias e teologias que podem inconscientemente ser absorvidas em instituições mundanas por nossos futuros professores e ser introduzidas como «vinho» de Babilónia em escolas adventistas (Apoc. 14:8-10; 18:1-4).

Reconhece-se que uma constante ameaça para a espiritualidade é originada nos progressivos confortos da civilização, na elevação do nível de vida, e no desejo de uma remuneração igual à que é oferecida pelo mundo. Escreveu a serva de Deus: «A causa da verdade presente foi fundada em abnegação e sacrifício... Devemos ter cuidado, para não nos desviarmos do espírito simples e abnegado que assinalou nossa obra nos primeiros anos.» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 2, pág. 197.

Ao ter o Conselho Anual revisto estes e outros aspectos das vidas do povo de Deus e das instituições da igreja, levantou-se a pergunta se muito disso não representa insubordinação à autoridade e vontade de Deus tão claramente expressas através da Sua Palavra e dos escritos do Espírito de Profecia. Sem tentar assinalar áreas de insubordinação, o Conselho insta com o povo de Deus em todo o mundo para que responda ao apelo de reavivamento e reforma — que faça todas as mudanças que se tornem necessárias para habilitar a igreja a representar Cristo adequadamente e a cumprir a sua missão específica.

Perigo de Negligenciar a Obra Peculiar da Igreja

Como delegados ao Conselho Anual estamos bem conscientes de um factor que retarda a vinda de Cristo: a tarefa inacabada de levar as mensagens dos três anjos a todo o mundo (Apoc. 14 e 18). Acreditamos que a Sr.^a White especificou claramente que Cristo não pode vir até que todo o mundo tenha uma justa oportunidade de ouvir a mensagem salvadora de Deus. Ela escreveu, por exemplo: «Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem de misericórdia, Cristo já teria vindo à terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. 3, pág. 72.

Deus estava disposto a levar a Sua obra a um rápido triunfo em 1844, em 1888 e novamente em 1901 (entre outras alturas). Porque, pois, esta demora? Que se pode fazer agora?

Em resposta a esta pergunta, os delegados a este Conselho Anual de 1973 fazem o seguinte apelo a todos os obreiros e membros de todo o mundo. Trata-se de um apelo tríplice que, todavia, é apenas um.

1. Abrir completamente e sem mais demora a porta do coração ao Salvador, que está esperando e pedindo (Apoc. 3:20). Admitir a Jesus como o único Senhor da nossa vida. Deixemos que Ele entre no coração e o transforme e nele reine. Sob a influência da «chuva temporã» vivei segundo toda a luz que tendes. Ponde em prática todo o conselho que Deus vos tem dado.

2. Abandonai todo o espírito de insubordinação que por demasiado tempo tem influenciado decisões individuais e da igreja. Isto preparará o caminho para a renovação da «chuva serôdia» que tem sido retardada desde os primeiros anos da nossa história, porque Deus não pode enviar o Espírito na Sua plenitude enquanto o povo desrespeitar os conselhos que Ele graciosamente deu através desse mesmo Espírito, o Espírito de profecia.

3. Fazer uma nova consagração à missão da igreja de alcançar a todos os biliões da terra com as mensagens dos três anjos. Esta consagração requererá dedicação pessoal, testemunho pessoal e sacrifício pessoal. Além disso exigirá profunda intercessão com Deus por parte de cada membro, suplicando a Deus a «chuva serôdia» do poder do Espírito Santo para um testemunho efectivo, convincente e cheio de amor em palavras e acções.

Acreditamos que todo o céu está pronto a fazer grandes coisas em favor da igreja que possui o último apelo de misericórdia de Deus. Cremos que Deus tem em reserva maravilhosas surpresas para cada membro da igreja que se entrega completamente ao plano do céu para um povo perfeito — um povo que reflectirá completamente a imagem de Jesus.

Pela declaração a seguir vê-se claramente que haverá um genuíno reavivamento: «Antes de os juizes finais caírem sobre a terra, haverá entre o povo do Senhor tal avivamento da primitiva piedade como não foi testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre os Seus filhos.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 340. Que Satanás se esforçará por impedir tal reavivamento também é claro: «O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á por impedi-la, introduzindo uma contrafacção. Nas igrejas que puder colocar sob o seu poder

(Continua na pág. 9)

ANO NOVO — TEMPO DE OLHAR O PASSADO E AVANÇAR PARA O FUTURO

por C. L. Powers

O Ano Novo que começa tem de ser o melhor ano na história da igreja na Divisão Euro-Africana. Somos membros dessa igreja. É para nós o repto.

Normalmente, o Dia de Ano Bom presta-se a uma retrospectiva, à comparação entre objectivos e realizações, à avaliação do progresso feito na vereda cristã. Muitos, após esse exame, poderão sentir-se como o pintor italiano que, depois de meditar longamente diante da sua última tela, se afastou, triste, suspirando: «Deus me perdoe de não ter feito melhor».

Embora desejando que o nosso registo fosse mais perfeito, não devemos entregar-nos ao desânimo. Ellen White deu um conselho muito útil a este respeito. Escreveu: «O passado faz parte do livro onde estão escritas todas as coisas. Não podemos apagar o seu registo; mas, se escolhermos aprender, o passado nos dará lições. Quando fazemos dele nosso professor, podemos também torná-lo nosso amigo. Quando nos vêm à mente as coisas desagradáveis do passado, deixemos que ele nos ensine a não repetir os mesmos erros. No futuro, nada seja registado, que mais tarde venhamos a lamentar.» — *Test.*, Vol. 6, pág. 149. Então, encarados devidamente, os nossos erros passados podem ser usados como degraus para alcançar maiores vitórias e um plano de vida mais elevado.

Na realidade, o povo de Deus não devia estar celebrando outro Ano Bom nesta terra. Em 1903, a serva do Senhor escreveu: «Sei que se o povo de Deus tivesse conservado uma viva ligação com Ele e obedecido à Sua palavra, estaria hoje na Canaã celestial».

Ninguém pode duvidar, entretanto, de estarmos vivendo nos últimos minutos da última hora na história deste mundo. Deus lançou um esforço final a fim de preparar um povo para servi-Lo em justiça e verdade. Esta igreja remanescente é claramente identificada no livro do Apocalipse: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.» (Apoc. 12:17). Em relação com esta declaração solene, o apóstolo João acrescentou: «Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e

a fé de Jesus» (Apoc. 14:12). Mais do que em qualquer tempo passado, é hoje importante que lutemos, com a ajuda de Deus, para alcançar estas qualificações.

Num certo sentido, Jesus precisa da nossa igreja, esta última geração de santos num mundo ímpio, para vindicar o Seu amor e a Sua justiça. A lealdade dos seres não caídos será então estabelecida para sempre. Mas, para cumprir o Seu propósito, devemos reflectir o carácter do nosso impecável Salvador. É por isso que Ele espera. Ele ama-nos; com anelante desejo, quer salvar-nos; mas, pela Sua graça, temos de tornar-nos dignos da salvação.

Portanto, enfrentando agora este novo ano, façamos um inventário. Examinemos com espírito de oração o nosso comportamento passado, para ver se estamos vivendo à altura na nossa elevada vocação, se o retrato de Jesus pode ser revelado na nossa vida.

... se este exame próprio demonstrar a existência de pecados costumeiros ou maus hábitos, agora é o momento de buscar a Deus com fervor, suplicando por vitória completa e libertação.

... se este exame próprio revelar que no nosso coração existe amargura para com um irmão, agora é o momento de nos reconciliarmos. Tenhamos fé de que o mais difícil problema pode ser resolvido, porque Deus quer que ele se resolva.

... se este exame próprio nos tornar conscientes de haver prejudicado alguém, agora é o momento de endireitar todas as coisas.

... se o exame trazer à luz uma obrigação financeira por satisfazer, agora é o momento de fazer os arranjos para pagá-la.

... se o exame revelar descuido numa devolução honesta do dízimo a Deus, agora é o momento de saldar esta dívida.

... se o exame revelar um espírito de crítica no nosso coração, reconheçamo-lo tal como é — o espírito do maligno, o percursor do pecado. Supliquemos a Deus que remova de nós esse espírito e que, no seu lugar, nos encha a alma de amor e compreensão.

... finalmente, se este exame próprio apontar algum impedimento entre nós e Deus, voltemos para Ele, sem demora, sa-

(Continua na pág. 20)

RAZÕES MAIORES PARA A EXISTÊNCIA DA IGREJA

por José Manuel
de Matos

Encontramo-nos ainda nos primeiros passos do Novo Ano — 1974.

A grande maioria dos leitores da *Revista Adventista* são membros da Igreja. Quanto aos restantes, a maior parte desejam, certamente, tornar-se, num futuro mais ou menos breve, membros da Igreja.

Penso que, nos inícios da caminhada do Novo Ano, será muito salutar para cada um de nós — como membros da Igreja — a meditação acerca das razões maiores da existência da Igreja.

São duas as razões maiores para a existência da Igreja:

1.^a) A Igreja existe para a formação dos seus membros a fim de que vivam mais felizes; dando assim glória a Deus e sendo uma benção para a sociedade.

2.^a) A Igreja existe para levar o conhecimento da Verdade às pessoas que estão lá fora encaminhando-as para o seio da Igreja.

Analisemos um pouco cada um destes dois pontos:

1.^o — A formação dos membros da Igreja.

Cada pessoa é constituída por três elementos: O corpo, a alma e o espírito.

Referidas ao corpo dizem respeito todas as actividades físicas. — Referidas à alma dizem respeito todas as actividades intelectuais. — Referidas ao espírito dizem respeito todas as actividades espirituais. Por vezes, estas actividades podem concorrer em conjunto parcial ou total para uma ou mais facetas da personalidade humana. Mas é a pessoa humana — como um todo — que nos convém realçar nesta meditação à luz dos ensinamentos bíblicos: «Todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.» I Tess. 5:23.

Uma pessoa para ser bem formada — ou se o preferirmos «bem educada» — deve tomar interesse por cada um destes componentes.

De tal modo isto é verdade que a Sr.^a White dá sobre a formação — educação, o seguinte parecer: «Educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais». — *Educação*, pág. 13.

Ora, a Igreja existe, exactamente, para promover a educação dos seus membros levando sempre em consideração a parte física, intelectual e espiritual de cada membro.

O Pastor, as obreiras bíblicas, os anciãos, os demais oficiais da Igreja e os outros membros todos, devemos estar conscientes de que temos uma parte, menos ou mais extensa, na promoção do desenvolvimento físico, moral e espiritual de cada membro — que o mesmo é dizer: no índice de felicidade de cada um.

É para isto que existe a Igreja.

2.^o — A Igreja como agência que faz apelo às almas que se encontram no exterior — apelo à salvação.

Com respeito a este ponto temos uma passagem magnífica na Escritura: «Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz» I Pedro 2:9.

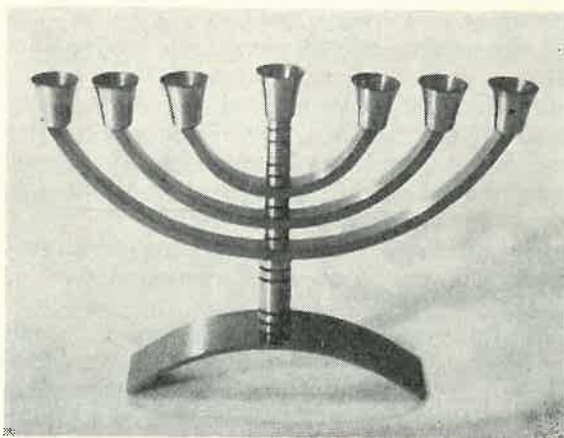
Cabe à Igreja a importante missão de semear o Evangelho e de colher os frutos.

Esta é a tarefa de todos nós.

De todos. — Notemos esta declaração da Irmã White: «Todo aquele que se torna um filho de Deus, deve daí por diante considerar-se um elo na cadeia descida para salvar o mundo, um com Cristo em seu plano de misericórdia, indo com Ele buscar e salvar o perdido.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 85.

Assim como cada membro tem o direito ao privilégio de receber na Igreja substancial auxílio na sua preparação para o Reino

(Continua na pág. 15)



ALGUMAS RESOLUÇÕES DO CONSELHO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

Na sua recente reunião anual, o Conselho da Associação Portuguesa votou adoptar e publicar na Revista Adventista as resoluções da Conferência Geral, da Divisão e da União, que a seguir transcrevemos:

Observância do Sábado

Votado insistir sobre a aplicação dos pontos seguintes em relação com a importância da observância fiel do Sábado:

1. Os pastores e obreiros devem inculcar, pelo ensino e pelo exemplo pessoal, os princípios da verdadeira observância do Sábado.

2. Os pastores e obreiros devem dirigir a atenção dos membros para a santidade das horas do Sábado consagradas ao culto e ao testemunho.

3. Devem apresentar-se estudos e tomar-se decisões apropriadas acerca da frequência de escolas e participação em exames ou eleições políticas em dia de Sábado, sem esquecer a delicada questão das recreações durante o dia de repouso.

4. Os pastores, obreiros e conselhos de igreja devem aplicar os princípios e processos mencionados no Manual de Igreja no caso de negligência na observância do quarto mandamento.

Coordenação das Actividades Evangelísticas

Tendo em vista atingir os nossos objectivos de reavivamento e de reforma, preparar e apetrechar o corpo pastoral e os leigos para a proclamação — graças a uma iniciativa de evangelização unificada — da nossa incomparável mensagem da volta de Jesus; e, igualmente, com a finalidade de suscitar um povo que se encontre pronto quando se der esse grande acontecimento,

Votado adoptar o seguinte programa, aqui apresentado. Cada um dos seis pontos deve ser separada e devidamente considerado, a fim de assegurar um desenvolvimento coerente da acção prevista:

1. Cada membro de igreja será convidado a intensificar a sua comunhão com Deus pela oração e a fortalecer pessoalmente a sua vida espiritual, meditando com calma

e estudando todos os dias a Palavra de Deus.

2. A igreja esforçar-se-á por ajudar cada membro a preparar-se para a volta de Jesus, criando um clima espiritual apropriado, por meio de serviços de culto profícuos. Recorrerá a iniciativas variadas tais como colóquios bíblicos, retiros espirituais de fim de semana, campanhas de despertar das igrejas, semanas de oração, leitura sistemática da colecção «Diálogo com os Testemunhos» (e outros manuais de estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia) e à organização, em cada igreja, de pequenos grupos de adultos e de jovens, no seio dos quais se procurará orientar a dinâmica de grupo em vista do crescimento espiritual e do testemunho cristão.

3. Trabalhar-se-á para reforçar os laços existentes no seio do lar e da família adventista, insistindo na importância do culto familiar; favorecer-se-á a instituição de cursos de educação familiar e de orientação conjugal, assim como de programas intensivos de evangelização destinados especialmente à família.

4. Desenvolver-se-á um esforço sério para mobilizar, formar e obter a participação responsável de todos os obreiros e membros leigos, tendo em vista a evangelização pelo testemunho pessoal e o trabalho missionário público.

5. Cada igreja ou distrito empreenderá pelo menos uma vez por ano uma grande ofensiva de evangelização sob a direcção de pregadores, de leigos, ou de uns e outros juntamente, depois de haver solicitado o apoio total — nos planos moral, físico e financeiro — do conjunto dos crentes. Durante esta campanha insistir-se-á na consideração do ser humano como um todo e nas suas necessidades espirituais, mentais, sociais e materiais.

6. Realizar-se-ão planos cuidadosamente preparados sob a direcção dos administradores responsáveis e dos directores de departamentos da Divisão, da União e das Associações ou Missões, tendo em vista manter o contacto estabelecido com o público nas campanhas evangelísticas das nossas igrejas e instituições, através da acção de todos os nossos obreiros e membros.

Cada departamento da igreja deve estabelecer planos precisos que ponham em evidência a sua contribuição e a sua participação na execução dos seis pontos do programa precedente.

Actividades Leigas — Plano de Acção

Considerando a maneira como foi realizado o plano de acção «Missão 73», reconhecemos haver motivo para exprimir a nossa gratidão a Deus e sentimos ter boas razões para enfrentar «Acção 74» com confiança e melhor preparação.

Confiando mais do que nunca na direcção divina e contando com o testemunho da fé, fidelidade e confiança dos nossos membros de igreja, desejamos continuar com um zelo maior a obra já iniciada e abordar com maior diligência «Acção 74». Ao mesmo tempo, queremos formar leigos segundo o plano estabelecido para o efeito pelo departamento das Actividades Leigas da União.

Escola Sabatina — Evangelização Total

Reconhecendo que, na evangelização total, é indispensável a participação do departamento da Escola Sabatina,

Recomendamos,

a) que a Escola Sabatina se esforce, na medida das suas possibilidades, por ser uma autêntica agência ganhadora de almas, e por aplicar, para esse efeito, o programa: «A Escola Sabatina, um departamento missionário»;

b) que cada Escola Sabatina mantenha, permanentemente organizadas, três escolas sabatinas anexas;

c) que no decurso de 1974 cada Escola Sabatina realize, pelo menos, uma escola bíblica de férias;

Carácter Evangelístico das Instituições

Com o objectivo de ajudar as nossas instituições a desempenhar a sua parte na missão evangelística da igreja.

Recomendamos que cada instituição nossa seja animada a:

1. Analisar periodicamente os objectivos alcançados, a fim de verificar que a evangelização ocupe o primeiro lugar.

2. Designar uma pessoa encarregada de manter e desenvolver a evangelização dentro da instituição.

3. Incluir a evangelização como um dos pontos da agenda do conselho director da instituição, pelo menos uma vez por ano.

4. Cuidar de que o pessoal da instituição participe activamente nos planos de evangelização da igreja local.

Sociedade de Pais

Considerando a importância da preparação dos pais, particularmente os mais jovens, para a difícil tarefa da educação dos seus filhos,

Recomendamos que em cada igreja se organize uma «Sociedade de Pais», devendo utilizar-se o manual preparado para o efeito pelo departamento da Educação da União Sul-Europeia. Recomenda-se igualmente que, em cada igreja que possua uma escola, exista também uma associação «Lar e Escola». O manual das Sociedades de Pais pode ser igualmente utilizado para estas associações.

UM SOLENE APELO DO CONSELHO ANUAL DA CONFERÊNCIA GERAL

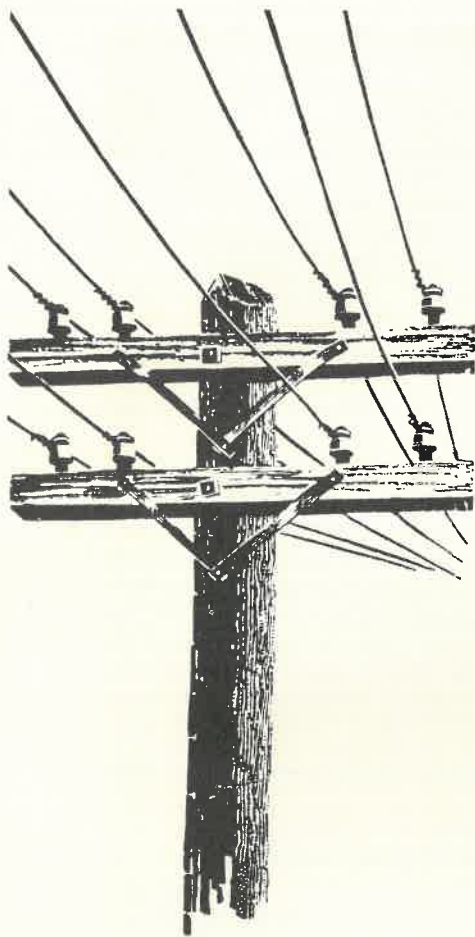
(Continuação da pág. 5)

sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso.» — *Ibid.* Se o movimento carismático que hoje se expande tão rapidamente no mundo é o falso reavivamento predito pelo Espírito de Deus torna-se evidente que está breve o tempo de Deus derramar a «chuva serôdia» sobre o Seu povo remanescente.

Assim, apelamos para os nossos membros de igreja a fim de darem as mãos aos obreiros das Associações e aos oficiais da igreja num grande reavivamento e reforma que permita a Deus revelar o Seu poder e glória a um mundo desesperado e necessitado. Com toda a solenidade ao nosso alcance apelamos para cada membro para estudar a Palavra de Deus fervorosamente, para buscar primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e para orar pelo derramamento do Espírito Santo sobre uma tarefa inacabada (ver *Testemunhos para Ministros*, pp. 506-612).

O tempo é breve. «Por isso estai vós apercebidos também: porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis» (Mat. 24:44). (Ver também *Testimonies*, vol. 6, pág. 406; *Mensagens Escolhidas*, Livro I, pág. 67.)

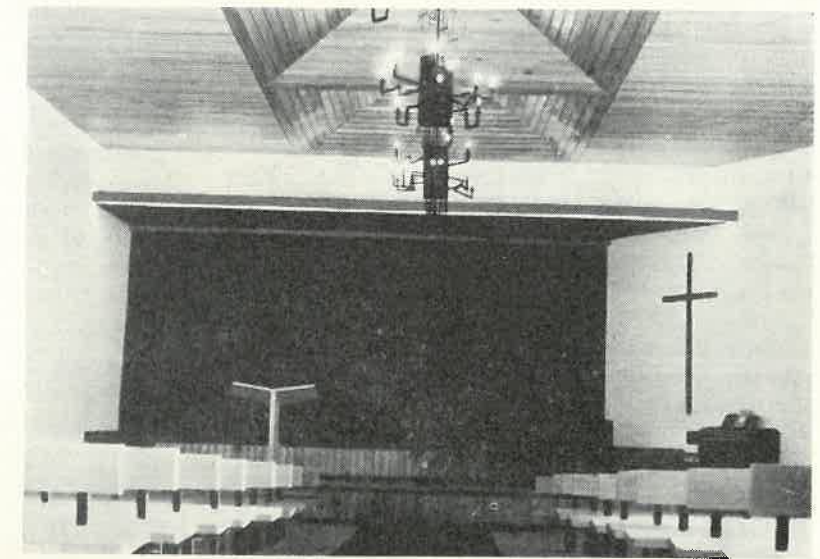
NOTÍCIAS DO CAMPO



VILA DO CONDE

No dia 8 de Dezembro de 1973 estiveram em Vila do Conde os presidentes da União Sul-Europeia e da Associação Portuguesa, respectivamente, Pastores Samuel Monnier e Ernesto Ferreira.

Vieram ali para proceder à dedicação do belo templo, gesto



Aspecto interior da igreja de Vila do Conde

de abnegação do irmão Ancião local, Irmão Amadeu da Silva Mendes e seus filhinhos, que não só ofereceram o terreno como todo o dinheiro necessário para a sua construção.

A cerimónia foi, como era de esperar, magnífica, constando na sua primeira parte da história do início do trabalho nesta Vila bem como noutras localidades, em particular Vizela, de onde saíra havia 20 anos o prezado irmão Amadeu Mendes sem saber ao certo para onde Deus o chamava. Nessa altura ele pediu ao Senhor que lhe concedesse uma graça: «Se um dia ele tivesse de voltar a Vizela que

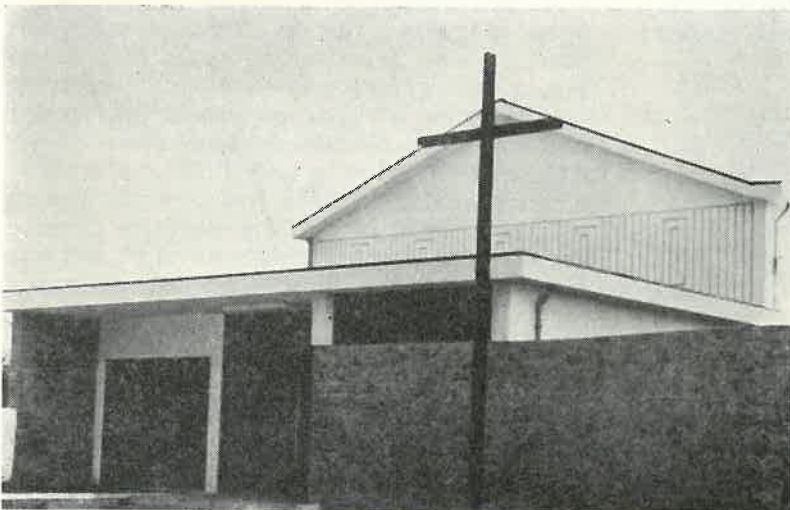
não fosse para fins materiais, mas sim como mensageiro das Boas-Novas». Assim passados 20 anos ele ali foi chamado, por alguém que não conhecia, para falar a algumas almas que haviam sido interessadas por duas das nossas jovens de Guimarães, Júlia Couto e Maria Antónia, num contacto tido por altura da Campanha das Missões. Assim no mesmo local onde 20 anos atrás o nosso irmão havia orado, parou para orar de novo, agradecendo a Deus por ter respondido à sua oração.

A segunda parte esteve a cargo do caro Pastor Monnier que expôs o belo sermão que procuramos resumir nas palavras que encimam o presente artigo.

Salientou o referido irmão que o objectivo de cada Igreja de pedra, madeira ou palha que seja erguida e que um dia possa ser destruída, ergue-se para no seu seio se prepararem as pedras vivas que permanecerão, mesmo diante das maiores catástrofes e até quando da destruição final.

A terceira parte esteve sob a direcção do Pastor Ernesto Ferreira que procedeu à leitura das palavras de dedicação acompanhado pela numerosa Assembleia que era composta por elevado número de visitas e também de irmãos das várias igrejas do Norte, que quiseram associar-se à nossa festa espiritual.

Finalmente deve lugar uma cerimónia de baptismos em que desceram às águas oito precio-



Aspecto exterior da igreja de Vila do Conde



O Pastor S. Monnier apresentando a sua mensagem

sas almas, sendo a primeira e para inaugurar o baptistério um dos filhos do nosso irmão Amadeu Mendes. Depois seguiram-se dois casais e uma filha de um deles, que são as primícias do trabalho em Vizela e finalmente um casal de Vila do Conde, todos manifestando a grande alegria que lhes vibrava no ser.

O apelo após o baptismo esteve ao cuidado do prezado irmão Pastor José Manuel de Matos que nos acompanhou na Tribuna durante toda a cerimónia. A este profundo apelo responderam numerosas almas que esperamos brevemente irão dar o mesmo passo.

Resta-nos agradecer a Deus este dia inesquecível e depois aos prezados irmãos que vieram para congratular-se connosco, particularmente aos Pastores presentes. Desejamos ainda pedir desculpa de não termos comunicado a tempo os de mais longe mas não nos foi possível.

Podemos porém unir-nos louvando ao Senhor por mais este Lumiar que se ergueu como testemunho de Fé, de Amor e Esperança da Obra em Portugal e no Mundo.

A. Echevarria

LISBOA

Foi com sincera alegria que veio ao nosso conhecimento que o Pastor Leo Ranzolin dedicaria um mês, o de Novembro, à evangelização em Portugal. O conhecimento que tínhamos deste Irmão, a sua preparação teológica, o seu dinamismo, a sua simpatia, além de uma larga experiência na evangelização entre a juventude, davam-nos a cer-

teza de que, com o auxílio de Deus, a sua presença ia ser uma bênção.

O Conselho da Associação encarregou o Pastor Fernando Mendes, como Pastor da Igreja Central de Lisboa, onde se iam realizar as conferências, e este vosso colaborador, para organizar e preparar todos os detalhes relacionados com esta série de conferências.

Desde Washington, o Pastor Leo enviou-nos algumas sugestões as quais procurámos pôr em prática.

Reunimos os oficiais da Igreja, para escolher os directores das diferentes comissões, e seus colaboradores. Toda a estrutura de bom funcionamento de cada conferência bem assim como o assegurar um auditório regular

dependia do bom funcionamento destas comissões.

Na impossibilidade de citar todos aqueles que fizeram parte dessas comissões e deram o melhor do seu esforço, citamos apenas as comissões formadas e os respectivos responsáveis.

A Comissão de recepção estava a cargo do evangelista Ricardo Orsucci, secundado por 16 jovens, rapazes e meninas. Eles procuraram estar sempre a horas para distribuir as Bíblias, as separatas com cânticos, e indicar às visitas os seus lugares, com um sorriso de boas-vindas.

A segunda comissão, muito importante também, foi da Publicidade. A presença dos membros e sobretudo das visitas depende essencialmente de uma boa campanha de publicidade. A responsabilidade desta comissão esteve dividida pelo Pastor Mendes, Pastor Baião e António Sala, como profissional de Publicidade; houve ainda um grupo de jovens e Irmãos associados que muito ajudaram com as suas ideias, haja no entanto uma palavra de apressamento para o trabalho dos jovens Luís Carlos Beato e Miguel Baião, que realizaram alguns cartazes e distintos incentivando a Igreja à sua comparação; e trabalharam na ilustração de algumas conferências.

A terceira comissão, a de música, estava a cargo das Irmãs Rosa Baptista e Thérèse Baião. A esta comissão competia assegurar a música em todas as reuniões e coordenar a apresentação de números especiais, tais como: coros, quartetos, duetos, solos, etc., que deviam abrilantar cada reunião.



O Pastor Leo Ranzolin numa das suas palestras



Leo Ranzolin entrevistando R. Orsucci

A quarta comissão, a do evangelismo infantil, competia ocupar-se cada noite das crianças até aos 10 anos, que tinham reuniões separadas. O Pastor Benito Raimundo, Secretário dos Departamentos da Escola Sabatina e Actividades Leigas, foi escolhido como responsável por esta importantíssima comissão, sendo secundado pela Irmã Idalina Mendes. Além destes, mais 14 Irmãs e jovens colaboram na preparação e execução de cada programa.

A comissão de luz e som estava a cargo de três jovens: Luis Carlos Beato, Joaquim Furtado, e Jean Jacques Baião. Era-lhes pedido que os microfones estivessem no seu lugar e ligados, para a apresentação de cada parte do programa diário. O apagar e acender das luzes no momento oportuno, e ainda a preparação e projecção de filmes ou slides.

Finalmente a comissão da tribuna, que a cargo do Pastor da Igreja, devia prever a ordem de entrada no estrado dos oradores e entrevistados.

Cada comissão teve as suas reuniões de planos e trabalhos com antecedência de maneira a promover uma actividade prática. Assim, por exemplo, a comissão de publicidade reuniu-se e preparou alguns «spots» para a rádio, que foram transmitidos através do Rádio Graça, Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa, bem assim como anúncios para os jornais e convites para distribuição entre os membros de Igreja e para o público em geral.

É-nos impossível, até porque não assistimos a todas as sessões de trabalhos das diversas

comissões, descrever toda a actividade realizada, sabemos no entanto que boa parte do êxito destas conferências dependeu do trabalho, por vezes anónimo, dessas comissões, e do zelo que cada um pôs no desempenho das suas responsabilidades.

Chegou finalmente o dia 4 de Novembro, em que se iniciou uma série de reuniões dedicada à Igreja e que tinha por fim a sua preparação para as conferências. Estas primeiras reuniões duraram até ao dia 8 e foram dedicadas ao tema «A dinâmica do amor». Já durante estas 5 reuniões se procurou pôr em prática um programa-tipo que se seguiria depois nas conferências para o público.

Dia 9, sexta-feira, realizou-se a primeira conferência pública,

com um ciclo dedicado ao Lar e Família, cujo tema foi «O Amor em 4 dimensões». Até ao dia 12 foram abordados assuntos tais como: O namoro, o noivado, o casamento e problemas gerais da Juventude. Notou-se grande número de jovens entre a assistência que seguiram muito interessados os diferentes assuntos focados pelo conferencista.

Desde o dia 13 ao dia 29 seguiu-se o ciclo «Em busca de Paz e Felicidade», durante o qual o Pastor Leo Ranzolin, servindo-se de títulos sugestivos tais como: O Segredo da Juventude; O abismo das Gerações; Como encontrar a Paz de Espírito; a Fórmula da Felicidade, etc.; procurou utilizando acontecimentos recentes no mundo político, económico ou moral, chamar a atenção dos seus auditores para as verdades das Sagradas Escrituras.

Penso que aqueles que não puderam assistir gostariam de conhecer em pormenor a maneira como decorria cada conferência. Tentarei dar-vos uma ideia.

Pontualmente às 8,30 começávamos com um período de cânticos, que foram escolhidos e compilados numa separata que foi preparada especialmente para esta série de conferências. Cada visita recebia à entrada um exemplar para poder assim cantar juntamente connosco.

Foi uma experiência muito agradável para mim poder dirigir esses momentos e ver o interesse com que as visitas compareciam à hora para cantarem os seus cânticos predilectos: «Jesus é meu», «Caminhando», «Precisamos de saber», «Vencendo



O Grupo Vocal Maranatha



Quarteto feminino de General Roçadas

vem Jesus», etc. Quando terminava este período via-se que todos se sentiam ainda dispostos a continuar a cantar. Esta actividade, creio eu, preparava um bom ambiente à recepção da mensagem da noite. As 8,45 procedia-se à projecção de um filme sobre um assunto bíblico, ou algo sobre a natureza, que durava entre 15 a 25 minutos o máximo. Seguidamente entrava no púlpito o conferencista e o Pastor, que regra geral convidava os assistentes para uma curta oração. Seguiu-se as boas-vindas e os prémios. Talvez seja oportuna uma explicação a estes prémios. Regra geral eram livros tais como: «A Vida de Jesus», «Achei o Caminho», «O Senhor vem», etc. que eram oferecidos, à pessoa que trazia mais visitas naquela noite; houve quem chegasse a trazer 8 visitas. Depois eram também distribuídos prémios pela assistência, e o critério era diferente cada noite. Utilizou-se o método de pôr um papel colado debaixo do assento, e a pessoa que aí se sentava era contemplada. Outras vezes as Bíblias que tinham um versículo sublinhado premiavam o seu possuidor e ainda o processo de pedir a alguém que dissesse dois números, um referente à fila, outro ao lugar e assim determinar uma cadeira cujo ocupante seria premiado.

Oferecia-se ainda às pessoas que tinham o seu aniversário nesse dia um livro. Tudo isto, estou certo, foi um meio de entusiasmar e criar um certo ambiente de interesse e expectativa.

Logo a seguir havia a entrevista da noite, um jovem e um adulto ou dois jovens eram entrevistados pelo conferencista em

relação com o tema a apresentar. Por exemplo, na noite em que se falou no «Abismo entre as Gerações», foram entrevistados dois adultos e dois jovens aos quais foi feita a seguinte pergunta: «Em sua opinião existe realmente, o abismo, a brecha de que tanto se fala entre pais e filhos?» Durante dois a três minutos os entrevistados apresentavam o seu ponto de vista, o que em geral interessava vivamente o auditório. Dava-se depois lugar a um número musical. Aqui tivemos o privilégio de ter um vasto número de colaboradores. Foi o coro de Lisboa, dirigido pela Irmã Rosa Baptista; o Grupo Vocal Maranata, que actuou diversas vezes; o quarteto de Setúbal, o grupo feminino da Igreja da General Ro-

çadas, duetos pelo Miguel Baião e Isabel Beato ou Myriam Baião. Solos pelo Tony Sala, Irmã Francisca Franco, Ester Silva, Isabel Beato Martins, Teófilo Ferreira e Miguel Baião. A música foi, sem dúvida, um factor importante no decorrer desta série de Conferências.

O Tempo ia decorrendo quase sem nos apercebermos e chegava o momento da conferência. O Pastor Leo foi inextinguível no seu entusiasmo e na maneira clara e precisa com que focou cada tema. A sua pontualidade foi exemplar e às 10 horas precisas terminava as suas palestras. Estamos certos que o Espírito do Senhor esteve com ele inspirando-o, a fim de que ele se tornasse nas Suas mãos um elemento condutor de almas a Cristo.

Ao terminar a conferência havia mais um número musical. Seguiam-se os anúncios da próxima conferência e uma oração final.

Vimos a Igreja repleta, galeiras inclusive, nos fins-de-semana, e regra geral uma assistência que enchia o salão. Além disso muitas crianças frequentavam a secção infantil.

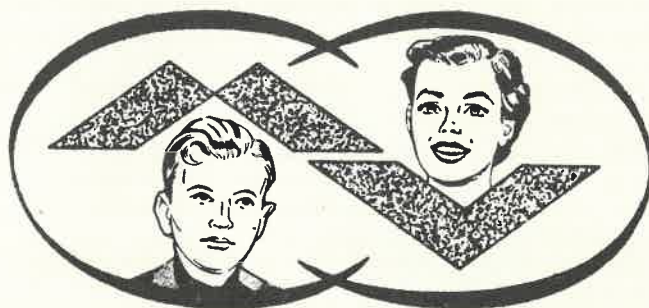
Após a partida do Pastor Leo, as conferências continuaram até ao dia 2 de Dezembro, sendo conferencistas os Pastores Fernando Mendes e António Baião, que continuaram os restantes temas da série. No fim de semana de 7, 8, 9, fizeram-se ainda mais 3 conferências a cargo destes mesmos Pastores. A assistência manteve-se e foram entregues 140 Bíblias a visitas que assistiram regularmente à série

(Continua na pág. 19)



Grupo Coral da Amadora

PÁGINA DOS JOVENS



Programa modelo da Voz da Mocidade

Aproveitando a presença do Pastor Leo Ranzolin, que esteve connosco cerca de um mês, a Juventude de Lisboa teve ocasião de participar num programa modelo da Voz da Mocidade.

Dadas as características e os resultados obtidos em programas anteriores, os jovens contactados mostraram entusiasmo e boa vontade em colaborar, o que muito contribuiu para a apresentação exemplar do programa.



José Manuel Ferreira declamando

A organização deste programa modelo este a cargo dos Pastores Leo Ranzolin, Secretário dos Jovens da Conferência Geral, e António Baião, responsável pelos jovens da nossa Associação.

Sendo este programa, um modelo, houve, quer dos responsáveis pelo mesmo, quer pelos jovens colaboradores em quem tamanha responsabilidade tinha sido colocada, uma consciencialização que levou esta equipa a uma preparação, que deve ser tomada como exemplo, para que haja êxito neste tipo de programas.

A data escolhida foi o Sábado, 24 de Novembro. O início da reunião propriamente dita foi às 16,30 h tendo havido antes 15 minutos de cânticos dirigidos pela jovem Isabel Martins, que era responsável pela parte musical do programa.

A reunião começou, e com ela as apresentações musicais, sendo a primeira pelo Quarteto de Setúbal, a segunda por um trio da Igreja da Amadora, a terceira um solo da Igreja Central de Lisboa, a quarta foi pelo quarteto feminino da Igreja de General Roçadas, e finalmente houve a participação do Grupo Maranata, que nos apresentou alguns dos seus melhores números.

Foi então que, tomou a palavra o jovem Ruben Reis, o apresentador, que depois de breves palavras introdutórias apresentou a equipa da Voz da Mocidade: Geraldo Martins, director-geral; Miguel Baião, 1.º orador; Marília de Almeida, 2.ª oradora; António Sala, 3.º orador; Fernanda Rosa, locutora; Luís Carlos Beato, locutor; João Paulo Trindade, solista; José Manuel Ferreira, declamador; Isabel Martins, directora musical; João Paulo Lemos, director de plataforma; Joaquim Furtado, director de som; Myriam Baião, directora-recepcionista.

Dando continuidade ao programa e depois de finda a apresentação, tomou a palavra o 1.º orador que nos introduziu o assunto: «A Chave da Felicidade». Depois de breves comentários sobre o que na realidade é a Felicidade, se ela existe ou não da maneira como a imaginamos, ou ainda se a possuímos às vezes inconscientemente, o assunto foi aprofundado pela 2.ª oradora. Finalmente o 3.º orador tomou a palavra continuando o estudo e análises feitas pelos oradores anteriores, e dentro da mesma linha de pensamentos pôde chegar a algumas conclusões em conjunto com a assistência.

«Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber». Peça-mos ao Senhor que nos ajude a desterrar toda a ambição descomedida e todo o egoísmo. Cultivemos o Jardim da alma, busquemos a Felicidade pelos caminhos do cristianismo, pelo caminho da fé e confiança em Deus; pelos caminhos do sacrifício em favor dos outros; foram estas algumas das frases, com que o terceiro orador terminou, servindo de conclusão ao estudo feito sobre «A Chave da Felicidade».

Para terminar, o apresentador de novo tomou a palavra dando por findo o programa e fazendo os respectivos convites para a próxima reunião.

Terminámos com o Grupo Maranata que mais uma vez deu a sua colaboração.

A Igreja de Lisboa encontrava-se repleta de jovens vindos das Igrejas do distrito, que seguiram com interesse este programa e por certo tiraram conclusões acerca da possibilidade que um tal plano tem na evangelização dos Jovens pelos jovens. Esperamos que o Senhor entusiasme cada

vez mais a Sua Juventude, com um desejo firme de trabalhar em favor dos Jovens que no mundo vivem sem uma directriz verdadeiramente cristã para as suas vidas.

Miguel Baião

RAZÕES MAIORES PARA A EXISTÊNCIA DA IGREJA

(Continuação da pág. 7)

da Glória, assim também cada membro deve ter a responsabilidade e o privilégio de expandir as boas novas de salvação.

Deste modo a Igreja estará cumprindo com o segundo grande objectivo para que o Nosso Salvador a constituiu: Ser uma agência na salvação das almas. E esta agência exerce a sua acção por meio do evangelismo. A propósito de Evangelismo notemos esta extraordinária declaração: «O teste do verdadeiro evangelismo não é quantos *entram* na Igreja para adorar e, sim, quantos *saem* dela para trabalhar». — Roy A. Anderson, *O Pastor-Evangelista*, pág. 265.

Estamos ainda nos alvares de 1974: — Um Novo Ano para as nossas vidas — para cada um individualmente. E um Novo Ano para a nossa vida como Igreja do Senhor.

Praza a Deus que cada Igreja possa, no decorrer deste Novo Ano, preencher os dois grandes objectivos da sua existência:

Concorrer para a felicidade de cada membro.

Ser uma agência na salvação daqueles que estão «no mundo».

Se assim acontecer a Igreja será um lugar deleitoso. Como que a antecâmara do paraíso.

Componentes da equipa que em 24 de Novembro apresentou, na Igreja Central de Lisboa, o programa «A Voz da Mocidade».



BETTY

E AS GARRAFAS DE LEITE



Betty ainda não tinha bem cinco anos quando aconteceu o que vamos relatar. Morava então com sua mãe no último andar de uma grande casa.

O leiteiro acabara de deixar duas garrafas de leite no patamar da grande escada de pedra. Betty perguntou à mãe:

«Posso ir lá abaixo buscar o leite?»

«Não, querida, podias deixar cair as garrafas e isso seria terrível», respondeu a mãe.

«Não deixo cair nenhuma, já sou uma menina crescida», disse a Betty.

«As escadas são muito íngremes e poderiam cair com facilidade, e que aconteceria às garrafas?» perguntou a mãe.

«Mas eu não caio, já subi as escadas muitas vezes!» choramingou Betty.

«Pois sim, mas nunca as subiste com garrafas escorregadias nas mãos», opôs a mãe.

«Ó mamã deixe-me ir. Eu só queria ajudá-la.»

«Eu sei, minha querida, mas não me ajudava nada se tu caíesses e te cortasses com os vidros!»

«Ó mamã...»

«Não!» disse a mãe firme e finalmente. «Vai brincar com as tuas bonecas.»

Mas Betty não queria brincar com as suas bonecas. Queria ir buscar as garrafas de leite. E ficou à janela a pensar em como o haveria de fazer.

A mãe foi para a cozinha lavar a roupa e pouco depois estava ocupada com o lavar, enxaguar e todas essas coisas que se fazem num dia de lavagem.

«É agora que vou lá abaixo buscar o leite», disse a Betty de si para si e desceu ao patamar onde o leiteiro colocara as garrafas de leite.

Ora, se ela tivesse levado uma garrafa de cada vez, talvez que as coisas corressem bem, mas ela não fez assim. Tentou levar as duas ao mesmo tempo e começou a subir as escadas imediatamente. E, com uma garrafa em cada mão, não se podia segurar ao corrimão.

A medida que subia, degrau a degrau, as garrafas pareciam pesar cada vez mais e ficavam mais e mais escorregadias. Mas tudo correu bem até chegar quase ao cimo das escadas.

Então, uma das garrafas escorregou e caiu. Bateu nos degraus de pedra, partiu-se e o leite começou a escorrer pelas escadas abaixo. Mas o pior foi que um bocado de vidro atingiu Betty numa perna e fez-lhe um corte muito feio. Betty começou a gritar e deixou cair a outra garrafa. A mãe veio acudir e imaginou o que ela pensou ao ver o que acontecera.

Levou a Betty para casa, lavou o sangue da perna e colocou um penso na ferida. Temendo o que lhe poderia acontecer ainda por causa da sua desobediência, Betty desculpava-se:

«Eu só queria ajudá-la.»

«Ajudar-me!» disse a mãe. «Agora tenho os vidros todos que apanhar, a escada para limpar e não sei que mais. A melhor maneira de me ajudares é obedecer-me.»

E realmente isso é verdade.

Betty contou-me que o corte que apanhou naquela manhã deixou uma cicatriz na sua perna que ainda hoje lá se encontra. Cada vez que ela a vê, lembra-se das garrafas de leite e como procurou ajudar a mãe de maneira errada.

Artur S. Maxwell

Definição de Cristianismo

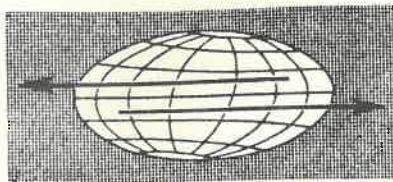
Um homem queixava-se ao seu pastor de que a igreja não cessava de pedir dinheiro.

— *Isto está-se tornando um contínuo dar, dar, dar — reclamou ele indignado.*

Depois de meditar um instante, o pastor respondeu:

— *Quero agradecer-lhe por uma das melhores definições que já ouvi do Cristianismo.*

Em Selecções, de Julho de 1964.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Assembleia de União na República Democrática Alemã

A União dos Adventistas do Sétimo Dia na República Democrática Alemã faz parte da Divisão Euro-Africana desde a organização desta Divisão em 1 de Janeiro de 1972. É formada por seis associações e conta quase 12 000 membros nas suas 332 igrejas e grupos. O Seminário Missionário de Friedensau, localizado no seu território, é a mais antiga escola adventista na Europa, devendo celebrar o seu 75.º aniversário em 1974. Esta instituição continua a ser um centro de educação para os nossos obreiros, com inscrições anuais de cerca de 100 estudantes. É em Friedensau que a União realiza as suas grandes assembleias e congressos de juventude. Foi ali que teve lugar a Assembleia Quadrienal da União, em 28 de Julho de 1973.

Os oficiais da União seguiram cuidadosamente os regulamentos da Conferência Geral e da Divisão durante os trabalhos da sessão. Os delegados de todas as igrejas nomearam as suas comissões, as quais trabalharam em completa liberdade e com um profundo sentido de responsabilidade. A sua dedicação foi tanto mais evidente quanto, por falta de espaço, foi necessário que apenas os delegados regulares tivessem acesso à capela onde tinham lugar as sessões.

A comissão de nomeações não teve qualquer dificuldade em terminar o seu trabalho num tempo recorde. Apesar de os membros haverem examinado cuidadosamente os nomes dos diferentes possíveis candidatos antes de fazer uma escolha final por escrutínio secreto, os cinco homens que havia servido nas suas funções durante o passado quadriénio foram novamente nomeados. Tornou-se evidente a seriedade do trabalho desta comissão quando os delegados aprovaram unanimemente o seu relatório, elegendo de novo os seguintes oficiais: Manfred Boetscher, presidente; Egon Henning, secretário; Gottfried Mager, tesoureiro; Johannes Mager, secretário da Associação Ministerial; e L. Richter, secretário departamental.

Tive ocasião de apreciar pessoalmente a consagração e a competência destes irmãos, que desfrutaram duma confiança completa da parte da Igreja.

A maneira democrática como os planos e resoluções foram preparados e submetidos à assembleia merece uma palavra de explicação. Na realidade, todo o membro da Igreja teve oportunidade de exprimir os seus desejos à assembleia geral. Com bastante antecipação, o presidente da União convidou todos os membros a apresentarem as suas sugestões às respectivas igrejas. Cada sugestão aprovada pela igreja local era pelo conselho da mesma enviada para a união pelo menos um mês antes da sessão. Ali as sugestões eram agrupadas segundo os temas. Na sessão, estas sugestões foram apresentadas à comissão de planos que, por sua vez, as distribuiu pelas dez subcomissões formadas por pessoas especialmente qualificadas para tratar dos assuntos específicos. Estas subcomissões discutiram cada sugestão e fizeram o seu relatório à comissão completa. O sistema tem a dupla vantagem de utilizar a grande maioria dos delegados e de dar às igrejas a oportunidade de exprimir os seus sentimentos, necessidades e desejos.

Fui tocado pela seriedade, o fervor e a piedade manifestados durante esta sessão administrativa. Em vários momentos as deliberações da assembleia foram interrompidas para dar tempo a testemunhos e orações. Foi evidente que todos desejavam um reavivamento espiritual e a chuva serôdia que tornará possível o regresso do nosso Salvador Jesus Cristo.

Esta sessão distinguiu-se pela presença de vários jovens de igrejas diferentes, convidados pela União como observadores. Estes jovens não só tiveram oportunidade de testemunhar as deliberações da assembleia, mas por ocasião da sua visita às diferentes comissões, tomou-se alguns minutos para que fossem informados sobre os processos utilizados e para responder a perguntas. Por certo este foi um meio excelente de interessar

a nossa juventude nos negócios da igreja e de iniciá-la na sua organização.

Estiveram também presentes vários visitantes oficiais de fora da Alemanha Oriental: Oldrich Sladek, presidente da União Checoslovaca; Johann Heinz, do Seminário de Bogenhofen, Áustria; e, pela primeira vez, um representante da Alemanha Ocidental na pessoa de Joachim Hildebrandt, presidente da União Sul-Alemã. O autor teve a honra de representar a Divisão.

Em representação do Governo, o Ilustre Senhor Fritz Flint, secretário para assuntos religiosos, convidou os visitantes oficiais para uma recepção que durou quase uma hora e meia. Depois de ter falado do *status* das diferentes igrejas na República Democrática Alemã, o secretário teve a amabilidade de nos oferecer refrescos. Em resposta, falámos-lhe acerca dos diversos aspectos da nossa obra mundial. Para ilustrar o que lhe dissemos, entreguei-lhe um exemplar de *Vossos Amigos*, os *Adventistas*, em alemão. Tinha já feito a mesma coisa um dia antes, por ocasião da visita ao Senhor Wolfgang Heyl, dirigente da União dos Democratas Cristãos. Com efeito, há um grupo representativo dos Socialistas Cristãos no Parlamento da R.D.A., com o qual a nossa igreja mantém excelentes relações.

Durante a minha estadia na R.D.A. tive também o privilégio de assistir à assembleia da Associação de Mecklenburg, em Schwerien, no Báltico. No decorrer da semana visitei as nossas igrejas. Em todos os lados por onde passei, esforcei-me por apresentar uma mensagem de esperança e coragem aos nossos membros.

Por toda a R.D.A. encontrei uma cordial afabilidade, o mesmo afecto que tão estreitamente une todos os adventistas espalhados pelo mundo. Em toda a parte, igualmente, os nossos membros pediram que eu fosse portador das suas saudações para todos que, como eles, esperam com impaciência a realização da bem-aventurada esperança.

Jean Zurcher

Jovens Adventistas aceitam o Repto em Tananarive

Juventude malgaxe: Como é ela? Especialmente a juventude adventista do sétimo dia?

Desde os meados de 1972, altura em que os estudantes desempenharam um papel importante numa mudança do governo e em profundas modificações da estrutura social de Madagáscar, muita gente discute acerca da juventude daquele país. Até àquele momento os malgaxes eram conhecidos em todo o mundo pelo seu apego à tradição, sua timidez, sua deferência para com a autoridade, mas os jovens de hoje desejam oportunidades de tomar decisões por si mesmos.

As súbitas modificações tiveram aspectos bons. Um deles foi forçar os jovens adventistas a encarar a responsabilidade de introduzir a mensagem do terceiro anjo no seio dos seus amigos e conhecidos. Que eles eram capazes de tomar essa responsabilidade ficou claramente provado durante a campanha evangelística de três semanas que levaram a efeito em Tananarive, de 20 de Agosto a 8 de Setembro.

Para a juventude adventista malgaxe, *Missão 73* foi uma nova aventura—nova porque nunca antes haviam tomado a completa responsabilidade de realizar uma campanha de evangelização. Ainda que a preparação tenha sido longa e muitas vezes difícil e que os jovens por vezes tenham hesitado em aceitar o desafio, quando se iniciou o empreendimento lançaram-se ao projecto com todo o seu ardor e entusiasmo. Qualquer falha de preparação foi mais do que compensada pela abundância de talento e admirável equilíbrio.

Os planos incluíam oito programas num auditório da cidade para suscitar o interesse, seguido por oito conferências no centro de evangelização adventista da baixa de Tananarive. Após uma demorada busca, todos estiveram de acordo em que o pavilhão recreativo da cidade era o que melhor se apropriava às necessidades das reuniões públicas. Situado no bairro mais populoso, o pavilhão oferecia capacidade para 800 pessoas sentadas, mas por causa da constante concorrência para a sua utilização, foi necessário reservá-lo com dez meses de antecedência.

Os dez meses de espera foram meses bastantes ocupados. Os jovens organizaram-se em grupos de actividade, cada um responsável pelo desempenho de

tarefas específicas em conexão com o esforço. Havia a publicidade, a plataforma, a música, as comissões de instalações técnicas. Cada grupo trabalhava de acordo com um orçamento próprio que lhe tinha sido atribuído.

A comissão de publicidade enviou todos os esforços para que os anúncios fossem eficientes e os resultados ultrapassaram toda a expectativa. Na primeira noite o salão ficou rapidamente cheio e nas noites seguintes pelo menos 200 pessoas tiveram de ficar de pé, comprimidas nos vãos das portas e em torno das paredes, para não perderem nenhuma parte do programa.

Os temas foram todos apresentados com originalidade; não houve dois apresentados da mesma maneira. Os jovens utilizaram toda a técnica compatível com o carácter espiritual das reuniões: declarações ilustradas por meio da projecção múltipla de diapositivos coloridos, filmes, diálogos e discussões em mesa redonda. Um coro de talentosos músicos introduzia cada programa com a apresentação dum hino especial. Depois, os textos eram projectados no ecrã simultaneamente com diapositivos que ilustravam a mensagem. No fecho de cada reunião o coro repetia o hino especial e então o director convidava a assistência a cantar juntamente, levando assim os ouvintes a uma mais íntima relação com os jovens.

No início os jovens oradores estavam receosos e algo confusos, mas logo ganhavam confiança. No decorrer da reunião, eram capazes de dominar a atenção da assistência e os entusiásticos aplausos no fecho da apresentação atestavam a aprovação geral dos ouvintes. Alguns dos temas foram:

«Um Ídolo Moderno: a Ciência! Poderá ele salvar-nos?»

«A Solução para um Problema insolúvel: o Armagedom.»

«Juventude Instruída—e Talvez Estúpida!»

«Remédios que Matam: as Drogas.»

«Ainda Precisamos de Mãe e de Pai?»

«Uma Esposa... ou um Brinquedo?»

«Liberdade para a Juventude Algemada»

Antes de terminar a primeira série de reuniões foi distribuído um questionário aos presentes, pedindo o endereço daqueles que desejassem manter-se em contacto com os jovens e receber as suas visitas. Uns 200 endereços foram obtidos deste modo.

No nosso centro de evangelização adventista os jovens apresentaram Cristo como a única solução para os problemas de hoje. Muitos dos ouvintes continuaram fielmente a seguir as reuniões até ao fim do esforço. Na última noite, Nino Bulzis, secretário MV da Divisão, dissertou acerca da Palavra de Deus, seguindo-se a projecção do filme «*Arrow of Prophecy*» («A Flecha da Profecia»), com comentário em malgaxe. O salão foi demasiado pequeno para conter todos os que vieram naquela noite.

Entre os resultados positivos deste esforço de «jovem-a-jovem» contam-se dois importantes passos em frente: a nossa juventude chegou finalmente à compreensão da sua responsabilidade para com a igreja e já outras campanhas estão a ser planeadas em outros lugares, especialmente em torno da capital e na universidade. Depois, o problema da evangelização de Tananarive, a capital de Madagáscar, está finalmente em vias de encontrar uma solução.

H. Long

Retiro espiritual em Darmstadt

Um vale estreito, abrigando uma fábrica de cabos de aço, não parece, à primeira vista, um local atractivo para a realização de um retiro espiritual no campo. No entanto, na parte nordeste da Alemanha, na região de Sauerland, existem muitos destes vales profundos, talhados por estreitas e rápidas correntes que fornecem a força hidráulica para uma quantidade de pequenas indústrias. Os edifícios das pequenas fábricas não afectam a paisagem natural porque se encontram literalmente escondidos por milhares de pinheiros, lariços, bétulas e outras árvores que abundam pelas encostas. Dominando uma destas correntes, o Rahmede, a cerca de meio caminho entre as cidades de Altena e Lüdenscheid, fica uma minúscula aldeia construída próximo de um moinho (em alemão *Mühle*), donde lhe vem o nome de *Mühlenrahmede*. Nas colinas que circundam esta aldeia, em meio a uma maravilhosa paisagem de ondulante vegetação, está a propriedade adquirida pela nossa igreja em 1959 por influência de um gerente de fábrica cuja esposa era adventista do sétimo dia. O então presidente da União da Alemanha Ocidental era Otto Gmehling. Esse irmão viu na altura as possibilidades daquele local e lançou os planos e financiamento necessários para a edi-

ficção do Bergheim, (Lar da Montanha), um grande edifício tipo hotel, com 40 quartos e acomodações para 130 pessoas ou mais. Desde a sua abertura, este limpo, eficiente e belo Bergheim tem sido usado para acampamentos de juventude, reuniões de obreiros, convenções, conselhos, estação de férias e, apesar do baixo preço exigido pela sua ocupação, tem conseguido funcionar sem qualquer encargo para a igreja.

Foi este o deleitoso cenário do primeiro retiro espiritual destinado aos professores do Seminário de Marienhöhe e da Escola Secundária de Darmstadt. Em virtude de este retiro ter sido programado para a semana de férias entre dois períodos, nem todos os professores puderam assistir, visto que alguns alunos não deixam durante esses dias as instalações escolares. No entanto, a maioria pôs de parte a rotina diária e preocupação profissional, vindo, os professores com as suas esposas e filhos, passar ali o longo fim-de-semana, desde a quinta-feira 1 até ao domingo 4 de Novembro. Isto fez um grupo de cerca de 40 pessoas, incluindo três visitantes da Divisão Euro-Africana: C. L. Powers, O. Bremer, E. E. White, respectivamente presidente, secretário associado e secretário da educação, e O. Gmehling, o já mencionado autor do plano para a construção do edifício e ex-presidente da Divisão Central Europeia pelo período de seis anos até à data em que se aposentou em 1970.

Este retiro espiritual teve uma excelente abertura com uma mensagem apresentada por C. L. Powers, a qual deu o tom a todas as reuniões do fim-de-semana. Essa mensagem mostrou o aspecto espiritual do trabalho do professor e a grande extensão da sua influência na vida dos futuros obreiros e, portanto, na própria igreja. Nas sessões em que todos participaram, prevaleceu um espírito de franca e amigável discussão. Abordaram-se tópicos como a instrução de crianças deficientes, a possibilidade de criar um jardim de infância, actualização do *curriculum*, escolha duma carreira na obra de Deus, preparação prática de pregadores, intercâmbio de professores, escolas com internato e outros. Todos estes tópicos foram tratados com o maior entusiasmo.

As meditações da devoção matinal, feitas por dois irmãos, deram a ênfase muito apropriada ao tema da oração, visto que o fim-de-semana coincidiu com a

Semana de Oração anual para toda a igreja, e Otto Gmehling foi uma inspiração para todos com o seu tema dos professores brilhando como luzes num mundo que se torna cada vez mais escuro. Outra sessão emocionante foi a projecção de *slides* apresentada por O. Bremer como secretário do Espírito de Profecia na Divisão, que tratou do surgimento e desenvolvimento da igreja adventista e sua condução pela mão profética. E. E. White fez uma palestra sobre a sabedoria e necessidade de compreender a mente dos estudantes, para que o professor possa evitar erros psicológicos e estar melhor preparado para aconselhar os jovens nos dias da decisão. Esta sabedoria, como ele sublinhou, «vem do alto».

Uma característica deste retiro que muito animou os organizadores foi a improvisada formação de grupos de oração que se reuniram antes e depois do programa estabelecido e se consagraram à meditação e à oração pelos colegas e pelo progresso da obra realizada no seminário e ao desenvolvimento espiritual dos seus alunos. Num destes pequenos grupos ficou-se a saber que algumas pessoas havia já três anos que estavam orando pela realização de um retiro espiritual, — e isto antes que tal ideia tivesse sido concebida, — de modo que o louvor e o regozijo se misturaram com a oração diante do cumprimento de tal desejo.

Foi tão grande o êxito deste primeiro retiro para professores que já um segundo ficou planeado para o próximo ano lectivo, provavelmente no mesmo local, em tão deleitoso ambiente de

natureza. Esperamos que a inspiração obtida e as novas ideias apresentadas possam ajudar a realização dos objectivos do seminário.

E. E. White

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Cont. da pág. 13)

de Conferências. Muitas dessas visitas foram contactadas em suas casas, durante o dia, por grupos formados pelos Pastores Leo Ranzolin, Benito Raimundo, Ricardo Orsucci, Fernando Mendes, António Baião e ainda os Pastores Valter Miguel e Daniel Silva, que deram a sua presença e colaboração durante uma semana.

Neste momento estas pessoas estão sendo visitadas pelo Pastor, Evangelista e Obreira Bíblica da Igreja de Lisboa. Contamos ainda realizar pequenas séries de conferências de fim-de-semana — sexta, Sábado e domingo — especialmente dedicadas a estas visitas.

Queremos manifestar a nossa gratidão a Deus por tudo aquilo que vimos como manifestação do Seu poder, pois tudo depende d'Ele. Ao aproximarmo-nos de «Acção 74», creio que este artigo poderá ajudar e entusiasmar todos os nossos Pastores e Irmãos a lançarem-se com fé e entusiasmo na evangelização. Realmente a «Seara é grande e os Obreiros são poucos...», mas «o que é impossível aos homens é possível a Deus» (Luc. 18:27).

A. Baião



Quarteto da Igreja de Setúbal



Breves notícias da Divisão Euro-Africana

★ T. Carcich e N. R. Dower passaram três dias do princípio de Novembro nos escritórios da Divisão em conferência com os secretários da Associação Ministerial. Discutiram vastos planos relativos ao futuro com vistas às reuniões ministeriais a realizar em Viena, imediatamente antes da sessão da Conferência Geral, em Julho de 1975.

★ O Seminário de Darmstadt levou a efeito o seu primeiro «retiro» espiritual em Mühlenthal, na Alemanha, de 1 a 4 de Novembro. Trinta e seis membros do seu corpo docente tomaram parte, ao todo, nesta inspiradora reunião de fim de semana.

★ Um acampamento de fim de semana em Mèze, França, para estudantes adventistas da Universidade de Montpellier, foi dedicado a retiro espiritual e planos para a actividade missionária do próximo ano. Participaram também três recém-convertidos e todos se uniram entusiasticamente no domingo de manhã para fazer um pedtório público a favor dos velhos, uma parte de cujo produto se destinava a ser aplicado ao nosso próprio lar de repouso para idosos.

★ Sentimos tristeza em anunciar o falecimento de Marcel Roux, um colporteur-evangelista de Toulon, como resultado de um acidente rodoviário sofrido havia já vários meses.

★ A campanha evangelística com *airatorium* (tenda de grandes dimensões sus-tida por ar), em Palermo, na Sicília, sob a direcção de Arturo Schmidt, iniciou-se com um auspicioso Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar. Então sobreveio um furacão que, por pouco, não destruiu a tenda. No entanto o interesse pela assistência às reuniões tem-se mantido e o Pastor Schmidt prossegue com as suas mensagens baseadas na Bíblia.

★ Baptizaram-se cinquenta pessoas em Saragoça, Espanha, e estão planeando construir uma nova igreja na zona da cidade onde reside a maioria destes novos crentes.

★ Andrew Fearing, da associação ministerial da Conferência Geral, está a dirigir duas bem frequentadas campanhas de evangelização em Zurique e Berna, traduzido por Johann Laich, depois por Harold Knott, o presidente da União Suíça que irá continuar com as reuniões após a partida do Irmão Fearing.

★ A União Franco-Belga baptizou 340 pessoas durante os três primeiros trimestres de 1973 e espera uma colheita total de 430 almas, o maior número atingido até agora neste campo difícil.

★ Foi resolvido satisfatoriamente o caso dos nossos estudantes suíços que faziam o exame dos seus estudos secundários em Collonges, na França. Podem agora obter a equivalência desses estudos reconhecida na Suíça passando um exame simples de duas matérias relativamente fáceis no seu próprio país.

**ANO NOVO — Tempo de olhar o passado
e avançar para o futuro**

(Continuação da pág. 6)

bendo que nos espera com os braços estendidos e que nos dará abundantemente o Seu perdão.

Quando, com espírito de oração, examinarmos os nossos dias de ontem, o Espírito Santo nos ajudará a reconhecer onde residem as nossas fraquezas. Então o nosso passado será de facto nosso amigo; ensinar-nos-á preciosas lições.

Amados, Jesus espera que a Sua imagem seja reflectida sobre a igreja. Se cada um de nós chegar a conhecer Jesus como Salvador pessoal, como íntimo Amigo, o propósito de Deus para a Sua igreja na Divisão Euro-Africana será revelado dum modo maravilhoso em 1974, transformando este ano em 365 gloriosos dias triunfantes.